

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO

Amanda de Lima Silva¹
Rosana Nascimento²
Liliane Trivellato Grassi²

RESUMO: Entende-se que a Atenção Farmacêutica é uma importante estratégia utilizada para a redução da morbimortalidade de idosos relacionada principalmente aos medicamentos. Assim o objetivo é melhorar a qualidade de vida do idoso que faz uso de medicamento e otimizar o tratamento farmacológico e prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos. Neste contexto existe uma grande preocupação da sociedade, de acordo com os estudos cerca de 90% dos idosos consomem pelo menos um medicamento e 1/3 deles cinco ou mais princípios ativos, muitos idosos chegam utilizar diariamente mais de quatro tipos de medicamentos, sejam eles prescrito ou de venda livre. Diante disso, podemos considerar que a Atenção Farmacêutica adequada ao idoso é de suma importância no cenário atual em que vivenciamos. O trabalho deste profissional prioriza a melhoria na qualidade de vida do idoso, e com essa prática e atenção o idoso terá instruções adequadas, evitando excessos de medicamentos e as interações pertinentes das indicações desnecessárias.

Palavras-chave: atenção Farmacêutica; idoso; medicamentos.

ABSTRACT: It is understood that Pharmaceutical Care is an important strategy used to reduce the morbidity and mortality of the elderly related mainly to medications. Thus, the objective is to improve the quality of life of the elderly who make use of medication and optimize pharmacological treatment and prevent problems related to the use of medications. In this context there is a great concern of society, according to the studies about 90% of the elderly consume at least one drug and 1/3 of them five or more active principles, many elderly people use to use more than four types of medicines daily, whether they Prescribed or over-the-counter. Given this, we can consider that Pharmaceutical Care appropriate to the elderly is of paramount importance in the current scenario in which we live. The work of this professional prioritizes the improvement in the quality of life of the elderly, and with this practice and attention the elderly will have appropriate instructions, avoiding excessive medication and the relevant interactions of unnecessary indications.

KEYWORDS: pharmaceutical attention; old man; medicines.

INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica é um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica. Abrange atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsico- sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde (IVAMA et al., 2002).

Entende-se que a atenção farmacêutica na concepção de Melo et al. (2008) pode ser entendida como uma prática centrada no paciente e que requer trabalho conjunto do farmacêutico com o paciente e demais profissionais de saúde para promover a saúde e cuidar da prevenção de doenças.

Segundo eles devido ao fácil acesso, o farmacêutico também exerce um papel vital nas informações de saúde. Ainda citando Melo et al. (2008), por ser uma fonte de informações para pacientes, médicos e profissionais de saúde, o farmacêutico tem a oportunidade de influenciar direta ou indiretamente a escolha e o uso das terapias com medicamentos.

A Atenção Farmacêutica consiste no mais recente caminho a ser tomado para tal finalidade. Esta, segundo a Organização Mundial da Saúde, conceitua-se como a prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico (OMS, 1993).

Sua atuação profissional inclui uma somatória de atitudes, comportamentos, corresponsabilidades e habilidades na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos eficientes e seguros, privilegiando a saúde e a qualidade de vida do paciente (MARTINEZ, 1996).

No entanto, para isso, a atenção farmacêutica envolve macrocomponentes como a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados (IVAMA, 2002).

Sendo assim, a postura requer do profissional conhecimento, empenho e responsabilidade, frutos da formação acadêmica e da vivência profissional conquistada cotidianamente (MIGUEL, 2000).

Temos visto que o envelhecimento populacional tem efeitos sobre os serviços de saúde, em termos de capacidade de atendimento da demanda e de custeio. A maior convivência com problemas crônicos de saúde faz dos idosos grandes consumidores de serviços de saúde e de medicamentos. Nos países desenvolvidos, o uso de medicamentos entre idosos tem aumentado ao longo do tempo, assim como a parcela dos gastos com saúde debitados à assistência farmacêutica, com o agravante de que, nessa faixa etária, os benefícios obtidos com a terapia medicamentosa hoje não significam uma redução futura no uso de medicamentos. No Brasil, o impacto do envelhecimento populacional sobre o setor saúde ganha dimensão e maior complexidade (FILHO et al., 2006).

Os idosos chegam a constituir 50% dos multiusuários de medicamentos. Por conseguinte, é comum encontrar, em suas prescrições, dosagens e indicações inadequadas, interações medicamentosas, associações e redundâncias (uso de fármacos pertencentes a uma mesma classe terapêutica) e medicamentos sem valor terapêutico. Tais fatores podem gerar reações adversas aos medicamentos, algumas delas graves e fatais (ANDRADE et al., 2004).

A Atenção Farmacêutica prática, desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica, tem aumentado muito nos últimos anos e sua consolidação tem sido gradativa, sobretudo nos países em desenvolvimento. Esta abrange macrocomponentes como a promoção e educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico, além do registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados, incluindo todos os problemas relacionados aos medicamentos, erros de medicação e conciliação de medicamentos em idosos. O objetivo da Atenção Farmacêutica não é interferir no diagnóstico ou na prescrição de medicamentos, que são atribuições do médico, mas garantir uma farmacoterapia racional e segura (MENESES; SÁ, 2010).

Diante deste contexto, este artigo tem como objetivo compreender os benefícios e a influência que o profissional farmacêutico exerce na atenção farmacêutica ao idoso, avaliar a influência do farmacêutico na ação da atenção farmacêutica ao idoso e demonstrar a importância da intervenção do farmacêutico no acompanhamento à farmacoterapia do idoso.

REFERENCIAL TEÓRICO

Temos visto que são diversos conceitos e definições de atenção farmacêutica que no decorrer dos tempos foram elaborados, como por exemplo, Cipolle et al., 2000.

Consideram que a atenção farmacêutica é uma prática como as demais da área de saúde. Possui uma filosofia, um processo de cuidado ao paciente e um sistema de gestão. Isto quer dizer que se faz necessário que a Atenção Farmacêutica aceite particular responsabilidade com os outros profissionais de saúde e com os próprios pacientes, porém para qualquer prática profissional é essencial três componentes: filosofia, processo de cuidado e gestão da prática (CIPOLLE et al., 2000, p 1-35).

De acordo com Hepler e Strand (1990) A atenção farmacêutica se baseia em um acordo entre o paciente, que aceita conceder autoridade ao profissional, e o profissional que garante ao paciente competência e compromisso.

Nesta perspectiva estabelece-se uma relação de reciprocidade de responsabilidade do profissional e do paciente baseada no diálogo, na confiança, no respeito, na sinceridade e autenticidade, com a finalidade de satisfazer as necessidades de uma assistência devidamente contextualizada na complexidade social.

Segundo o grupo Minnesota, a atenção farmacêutica é uma nova prática profissional que exige um novo profissional e somente dessa forma é que os farmacêuticos poderão exercer a sua função social traduzida na responsabilidade e no compromisso com a resolução de problemas farmacológicos complexos. Isto é quando o farmacêutico assume responsabilidade pelo cuidado do paciente direcionando as suas ações pelo estabelecimento de uma relação terapêutica de respeito e confiança consciente de dar um tratamento apropriado, efetivo, seguro e cômodo.

Conforme Vieira (2007) A Atenção Farmacêutica é essencial, pois propicia o desenvolvimento do perfil dos pacientes e os incentivos a usar corretamente os medicamentos. É necessário orientar e estimular o uso correto dos medicamentos, salientando a importância de dar atenção farmacêutica no tratamento da doença.

O termo Atenção Farmacêutica foi adotado e oficializado no Brasil a partir de discussões lideradas pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) nesse encontro foi definido o conceito de atenção farmacêutica: modelo de prática farmacêutica desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica. Compreendem atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos, corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis voltados para melhoria da qualidade de vida. “Esta interação também deve envolver as concepções e seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais sob a ótica da integralidade das ações de saúde” Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, 2002.

Além do conceito da Atenção Farmacêutica, forma definidos nesses mesmos encontro os macro componentes da prática profissional para o exercício da Atenção Farmacêutica, tais como: educação em saúde (promoção do uso racional dos medicamentos, atendimentos farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico, e registro sistemático das atividades) (CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA, 2002).

De acordo com o DATASUS, 267, a hipertensão arterial é dos problemas de saúde mais prevalentes do mundo apresentando cerca de 600 milhões de hipertensos em todo o planeta. A

prevalência da hipertensão arterial no Brasil atinge 35% da população acima de 40 anos. Esse dado representa um total de 17 milhões de portadores de doenças em números absolutos. Considerando que no ano de 2025 haverá mais de 35 milhões de idosos no País, o percentual de hipertensos tende a crescer.

Segundo Mion, Pierin e Guimarães 2001, a hipertensão arterial (HA) é uma das cardiopatias que mais ocasionam complicações clínicas e óbitos, sendo a doença de maior prevalência no mundo moderno. Caracteriza-se como doença do coração, geralmente assintomática, sendo responsável direta e indiretamente pela morbidade e mortalidade de vários pacientes.

De acordo com Lessa (2006), a hipertensão é uma doença que se caracteriza pela continuidade dos níveis de pressão arterial elevados, podem ocorrer, em longo prazo, lesão de órgãos alvo e o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Entretanto essas complicações podem ser evitadas com tratamento e farmacoterapia adequados, porém se não cuidar pode ocorrer a paralisação de vários órgãos alvo e doenças do coração e aos vasos sanguíneos.

Para o Ministério de Saúde (2002), a hipertensão arterial trata-se de um problema de saúde comum que passa despercebido, levando o indivíduo a pensar que não tem nada grave, mas apenas um mal-estar ou gripe. As doenças cardiovasculares são responsáveis pela metade das mortes. Além disso são as principais causadoras de óbitos da população brasileira, há mais de 30 anos. Dentre essas doenças, a hipertensão é comum em todo mundo, sendo responsável por altos índices de morbimortalidade entre os idosos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) define que a hipertensão arterial é o aumento da pressão arterial acima dos níveis de 140 por 90 mm Hg.

A Caracterização da Atenção Farmacêutica

Em 2001, um grupo de entidades, preocupados com o desenvolvimento da atenção farmacêutica no Brasil, constitui o Grupo Gestor em Atenção Farmacêutica, sob a Coordenação da Organização Pan-Americana da Saúde. Das atividades empreendidas pelo Grupo Gestor resultou a proposta de um Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, desenvolvida no contexto da atenção farmacêutica, compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos, e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltado para a melhoria da qualidade de vida. Essa interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integridade das ações de saúde.

Em 2002 é publicado o relatório intitulado Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminho - que representa o registro do caminho trilhado até aquele momento para promoção da Atenção Farmacêutica no Brasil, proposto pelo grupo coordenado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) Organização Mundial da Saúde (OMS) e com a participação de profissionais de várias partes do país, que teve como finalidade divulgar os trabalhos realizados até a presente data, como um instrumento para ampliar a participação de entidades e profissionais interessados.

No entanto, o objetivo foi elaborar uma proposta de pré-consenso para promoção da prática farmacêutica relacionada à promoção da Atenção Farmacêutica, elaborar e implementar recomendações e estratégias de ação e incentivar a criação de mecanismos de cooperação e fórum permanente.

Entre as estratégias e recomendações propostas estão as que são voltadas para a formulação de políticas nacionais de medicamentos e do repensar do papel do farmacêutico do sistema de atenção à saúde, ilustrado pelo informe das reuniões promovidas pela OMS em Nova Delhi, Tóquio, Vancouver e Haia, além do Fórum Farmacêutico das Américas.

Assim sendo esse momento configurou-se como referencial histórico na definição e consolidação de conceito e harmonização de estratégias que visam difundir ações de Atenção Farmacêutica no Brasil.

Importância da Atenção Farmacêutica do Idoso

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso o indivíduo com 65 anos ou mais, em função de que a expectativa de vida, no Brasil ainda não atingiu níveis altos como a dos países desenvolvidos.

Cerca de 90% dos idosos consomem pelo menos um medicamento e 1/3 deles cinco ou mais princípios ativos simultaneamente, seu uso irracional se traduz em consumo excessivo de produtos não indicados, muitos idosos chegam a utilizar diariamente mais de quatro tipos de medicamentos, sejam prescritos ou de venda livre.

No paciente idoso com múltiplas patologias, a tendência é levar o paciente a consumir mais medicamentos. Falhas na aderência com o regime terapêutico e erro de administração também aumentam com idade, que deriva, em parte, da confusão causada por terapia múltipla, distúrbio cognitivo, dificuldade visual e destreza manual prejudicado, e a semelhança na embalagem dos medicamentos também podem dificultar a aderência terapêutica do paciente idoso.

O desvio do padrão normal da farmacocinética e farmadínâmica ocorrem com mais frequência em pacientes idosos do que em pacientes mais jovens. A perda da capacidade da reserva funcional do coração, fígado e rins e a deterioração do controle homeostático colaboram para alavancar a vulnerabilidade dos idosos aos fármacos. Assim, diante do que já foi citado, uma Atenção Farmacêutica adequada ao idoso é de suma importância no cenário atual em que vivenciamos.

Segundo Freitas et al. (2002), esse pode ser o maior instrumento de valorização do farmacêutico, capaz de fazer dele um profissional cuja presença não seja exigida apenas como uma formalidade legal, mas como um elemento indispensável para atender as necessidades de uma população mais bem informada.

Jesus (2005) apresenta questionamentos sobre o uso dos medicamentos e demonstra o importante papel da Atenção Farmacêutica e o compromisso do profissional farmacêutico com a saúde.

No Brasil, o medicamento é submetido às práticas comerciais colocando-o como uma mercadoria comum, mesmo na propaganda amplamente divulgada pela mídia, com “Tomou Doril, a dor sumiu”, apresentam um forte apelo ao consumo, que envolve uma série de implicações, não apenas éticas, já que se trata de medicamento e não de mercadoria comum. As palavras utilizadas na propaganda de medicamentos deveriam assumir um verdadeiro compromisso com o consumidor.

A publicidade brasileira apresenta aspectos históricos importantes como os apresentados por Brites (2000), com o uso de criança como justificativa ou destino da compra de mercadorias. Desde a década de 1930, crianças já eram utilizadas em temas como higiene e saúde, e até mesmo para medicamentos.

Numa sociedade em processo de desenvolvimento como a brasileira, o medicamento dito como mercadoria é capaz de encurtar a distância entre o concreto e o abstrato, entre o desejo e sua realização. No entanto, o que torna a função simbólica dos medicamentos fato grave de saúde

pública é que, em muitos casos, ela é eficaz. Por isso, todos os profissionais de saúde com responsabilidades educativas devem contribuir, nas suas atividades, para o amadurecimento da sociedade, procurando impedir que os medicamentos sejam usados de forma indiscriminada.

O medicamento do ponto de vista do social apresenta-se como mercadoria quando autor analisa peças publicitárias (propaganda de medicamentos em revistas médicas, rádio, televisão) e verifica o processo de alienação decorrente da visão de que o medicamento é um ente exterior do tipo mercadoria para a sociedade.

Entretanto, as ações farmacêuticas significam segurança para o idoso. O farmacêutico, além de prestar orientação sobre os medicamentos, com vistas a racionalizar o seu uso e a evitar erros na terapêutica, vai informar sobre as doenças, ajudando a preveni-las. Dessa forma é imprescindível que sejamos ousados para desenvolver e implantar experiências práticas para a realidade da população idosa brasileira, pois os grandes beneficiados são os que mais precisam desse serviço – os idosos.

Quanto à prática de Atenção Farmacêutica aos idosos, trata-se de um procedimento operativo simples que se permite realizar esse seguimento em qualquer paciente, em qualquer âmbito assistencial de forma sistematizada, continuada e documentada. Esse método consiste resumidamente das seguintes fases:

- a) Aceite do Paciente – exposição geral do projeto, seus objetivos métodos e resultados esperados, leitura e assinatura do trecho de consentimento livre e esclarecido.
- b) Primeira Visita – onde serão obtidos os dados iniciais sobre o paciente, como os medicamentos que faz uso (contínua ou esporadicamente), problemas de saúde que o incomodam, e medidas da pressão arterial.
- c) Monitoramento da Pressão Arterial – agendamento de visitas ao paciente, em intervalos de tempo pré-determinados, para a medida de sua pressão arterial e demais informações.
- d) Fase de Estudo – estudo do seu estado de situação, detectando possíveis PRMs e propondo medidas para solucioná-los.
- e) Informação ao Paciente.

Uma vez feito o estudo da situação do paciente, este é informado obre seu estado, os PRMs detectados e as medidas necessárias para sua resolução, caso sejam apenas medidas não farmacológicas. Sendo necessária intervenção médica, faz-se necessário a orientação ao paciente para agendamento de consulta, bem como a informação ao médico sobre os problemas detectados e as sugestões para resolução. Caso a resolução do PRM não necessite intervenção

médica, o paciente recebe orientação e é acordado com ele um plano para resolução do problema, o qual é acompanhado para verificar se há melhora ou não.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde a Atenção Farmacêutica é a prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário do farmacêutico. É um compendio de atividades, comportamentos, compromissos, inquietudes, responsabilidades do farmacêutico na prestação na prestação na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente. Esta requer três funções distintas que são: iniciação, monitoramento e administração da Atenção Farmacêutica.

Quando o tratamento é necessário, o farmacêutico deve assegurar-se em relação a cada paciente, da qualidade do processo de uso dos medicamentos, de modo a conseguir o máximo efeito terapêutico e evitar e evitar reações adversas indesejáveis. Isto pressupõe que tendo em vista os resultados terapêuticos, os farmacêuticos aceitem partilhar responsabilidades com outros profissionais de saúde e com próprios pacientes. A Atenção Farmacêutica é o que faz o farmacêutico quando:

- a) Avalia as necessidades do paciente relacionadas com os medicamentos;
- b) Determina se o paciente tem um ou mais problemas reais ou potenciais relacionados com o uso dos medicamentos;
- c) Trabalha com o paciente para promover a saúde, prevenir as doenças e iniciar, modificar e controlar o uso dos medicamentos com o fim de garantir que o tratamento farmacoterapêutico seja efetivo e seguro.

A terapia farmacológica da hipertensão arterial no idoso precisa considerar os fatores intrínsecos do paciente. A menos que contra-indicados, os anti-hipertensivos são os agentes de escolha porque comprovadamente reduzem a morbidade e mortalidade cardiovascular.

Dessa forma, objetivo deste trabalho foi apresentar uma Atenção Farmacêutica adequada ao idoso que é de suma importância no cenário atual que vivemos. Faz-se necessário explicitar os conceitos referentes à práticas da Atenção Farmacêutica, como seguimento farmacoterapêutico, problemas relacionados com medicamentos e intervenção farmacêutica.

O seguimento é um componente da Atenção Farmacêutica e configura um processo no qual o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades do usuário relacionadas ao medicamento, por meio da detecção, da prevenção e da resolução de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), de forma sistemática, contínua e documentada, com objetivo de alcançar resultados definidos, buscando a melhoria da qualidade de vida do usuário.

A promoção da saúde também é componente da Atenção Farmacêutica, e, ao se fazer acompanhamento, é imprescindível que se faça também essa promoção. Entende-se por resultado definido a cura, o controle ou o retardamento de uma enfermidade, compreendendo os aspectos referentes à efetividade e à segurança.

Problema Relacionado com Medicamento: é um problema de saúde, relacionado ou suspeito de estar relacionado à farmacoterapia, que interfere nos resultados terapêuticos e na qualidade de vida do usuário. O PRM é real quando manifestado ou potencialmente nas possibilidades de sua ocorrência. Pode ser ocasionado por diferentes causas, tais como as relacionadas ao sistema de saúde, ao usuário e seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, as condutas dos profissionais de saúde e ao medicamento.

A identificação de PRMs segue os princípios de necessidades, efetividade e segurança, próprios da farmacoterapia. Intervenção Farmacêutica: é um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e aos profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento/ seguimento farmacoterapêutico.

O Conselho Nacional de Saúde, considerando as deliberações da primeira Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, a qual em seu inciso IV, Artigo 1º, da resolução número 338, dispôs que as ações de Assistência Farmacêutica envolve aquelas referentes a Atenção Farmacêutica. Esta aprovação configura a tendência ao reconhecimento da atenção farmacêutica como política de saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, conclui-se, que o farmacêutico tem um papel importante ao idoso porque deve acompanhar o tratamento e as intercorrências que podem surgir ao usar fármacos prescritos ou não. Assim, evitam-se interações, doses erradas ou exageradas, automedicações e assim oferecer qualidade de vida ao idoso.

A atenção farmacêutica é o compêndio de atitudes, dos comportamentos, dos compromissos, dos valores éticos, das responsabilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia. Além disto, o objetivo da atenção farmacêutica é obter resultados terapêuticos quanto a saúde e mudar a vida do paciente para ter melhor qualidade.

Portanto, verificou-se que o idoso requer a atenção farmacêutica, pois o uso de vários medicamentos exigem organização e capacitação ao paciente para se cuidar. Desta maneira, há qualidade de vida, bons resultados ao tratamento e prognóstico satisfatório.

Ações educativas e acompanhamento são peças fundamentais para a vida do idoso formada por uma equipe multidisciplinar. O farmacêutico pode ser o suporte primordial para realizar esta função, porque avalia o contexto em geral, referente à saúde do paciente, o uso dos medicamentos e o bem estar do mesmo.

REFERENCIAS

ALVES, M.; RIOS, O.S. de S. O impacto do estágio na formação do farmacêutico no cuidado ao paciente. Caderno de graduação, 2013. Periódicos. set.ed.br acesso:17/06/2014.

ANDRADE, M. A.; SILVA, M. V. S.; FREITAS, O. Assistência Farmacêutica como Estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em Idosos. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. v. 25, n. 1, p.56-60, 2004.

DAMIÃO, T.S; SILVA, S.S; SOBRAL, A.L. Avaliação do uso de medicamentos em pacientes idosos através de conceitos de farmacoepidemiologia e farmacovigilância em unidade básica de saúde do bairro.

FILHO, A. I. L.; UCHOA, E.; COSTA, M. F. L. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 22, n. 12, p. 2657-2667, 2006.

IVAMA, A. M.; NOBLAT, L.; CASTRO, M. S.; OLIVEIRA, N. V. B. V.; JARAMILLO, N. M.; RECH, N. Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos: relatório 2001-2002. Brasília DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. p. 46.

MENESES, A. L. L; SÁ, M. L. B. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. Geriatria & Gerontologia, v. 4, n. 3, p. 154-161, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde. 2. ed.; 3ª reimpr –Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 70 p.

Sites:

<http://www.saude.pr.gov.br>. Acessado em 01/11/2016

<http://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/hipertensao-em-idosos-3/>. Acessado em 05/11/2016.